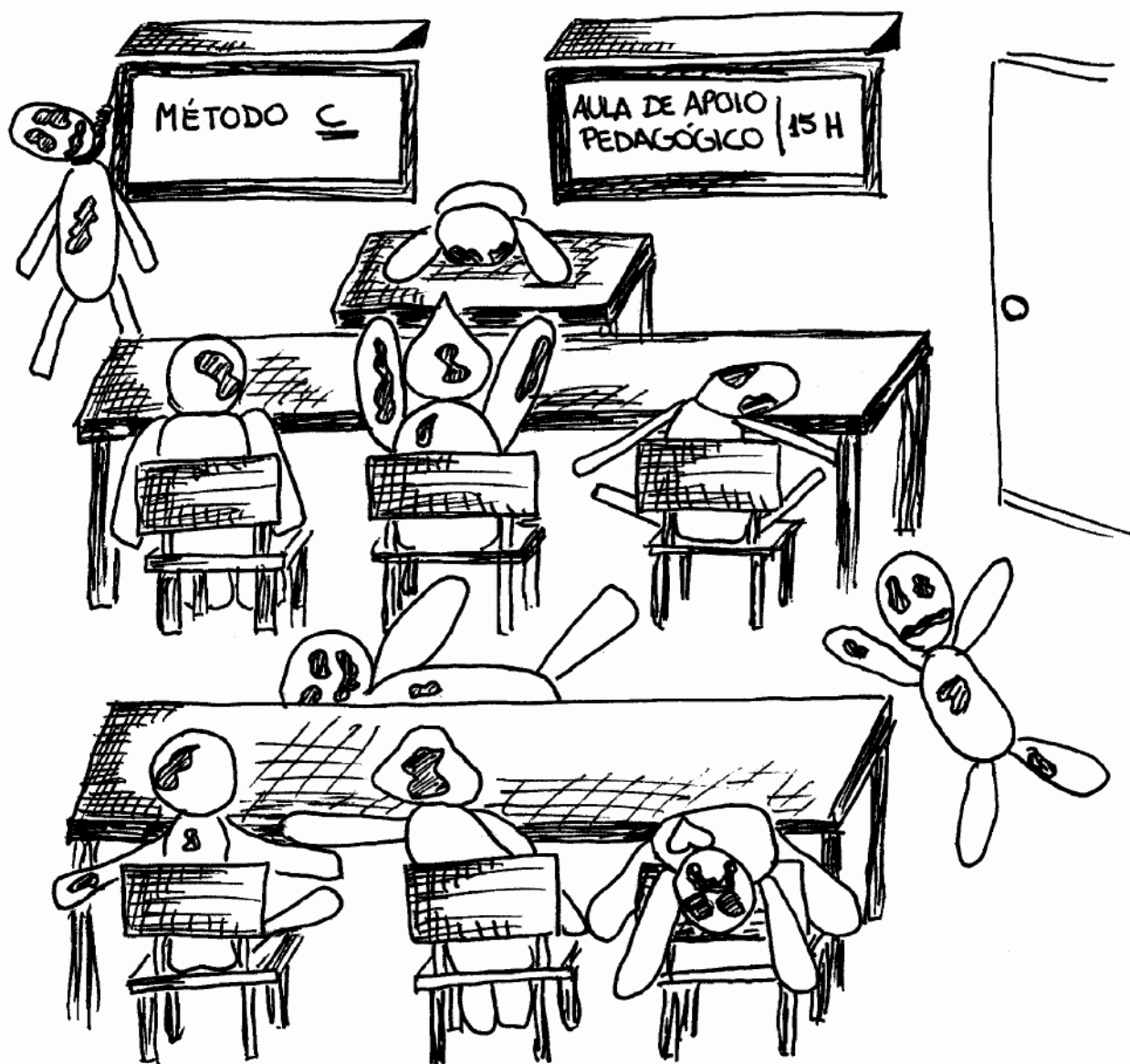




O BERRO

ARAVTO DA
TERTVLIA ACADEMICA
DE DIREITO



TERTVLIA



EDITORIAL

Mais vale a ausência da presença do que a presença da indiferença. Esta frase, que me acompanha desde o início da minha adolescência, marcou-me imenso. Julgo ter sido proferida pelo erudito Gonzo, na altura membro dos eternos Excesso. É notável verificar, que mesmo nos dias de hoje, há coisas que não perdem o sentido tornando-se, assim, imortais. Escusado será dizer que falamos da Tertúlia. Escusado será dizer que estivemos ausentes. Mas nunca indiferentes... (Esta é a parte em que eu passo gentilmente a língua pelos lábios e tiro os óculos de sol – em câmara lenta).

Finda a triste imagem, é importante prosseguir. É importante deixar claro que este Berro é uma carta de amor à Academia. É um sorriso honesto para todos aqueles que lutaram por algo realmente significativo. É, acima de tudo, um elogio – mas nunca um panegírico – a todos aqueles que devolveram ao meu coração uma esperança, uma razão... Foi impressionante ver a disponibilidade e o esforço de algumas pessoas da Associação Académica, de alunos que não passavam de rostos de corredor, de Tertulianos... Foi realmente belo aquilo que se viveu nesses dias. Sim, pagou-se o preço da preguiça. Sim, sofreu-se pelo cansaço e pela ausência dos outros. Mas o que é que isso interessa quando há vozes incasáveis nos megafones e calor nos braços da miúda gira da minha turma. Nunca senti tanto calor numa noite tão fria. Devia ser disto que o Bob Marley falava nas suas canções...

Mas a canção de vitória não deve ser entoada. A união foi nossa e a primeira montanha, escalada. Mas lembrem-se de que o verdadeiro desafio começa agora. Que a união e tudo o que com ela vem deve ser cultivada todos os dias. Do hoje para a eternidade.
 Um abraço...



FICHA D'O BERRO

DIRECÇÃO	Tertúlia Académica da F.D.L.
EDIÇÃO	Tertúlia Académica da F.D.L.
REDACÇÃO	Tertúlia Académica da F.D.L.
COMPOSIÇÃO	Tertúlia Académica da F.D.L.
MONTAGEM	Tertúlia Académica da F.D.L.
PLÁGIOS	Tertúlia Académica da F.D.L.
BOCAS	Tertúlia Académica da F.D.L.
ETCETERAS	Tertúlia Académica da F.D.L.

DEPÓSITO PERFEITAMENTE ILEGAL

ACABOU-SE DE IMPRIMIR ESTE "O BERRO" AOS NÃO SEI QUANTOS DE ABRIL DO ANO DA GRAÇA DE DOIS MIL E CINCO EM A BELA CIDADE DE LISBOA.

"DA INFELICIDADE DA COMPOSIÇÃO, ERROS E OUTRAS IMPERFEIÇÕES DA ESTAMPA, NÃO HÁ QUE DIZER-VOS: VÓS OS VEDES, VÓS OS CASTIGAIIS."

D. Francisco Manuel de Mello



Identifique os factos relevantes e compare as situações abaixo descritas:

1. Dia 9 de Março, 2005, Quarta-feira. Fim da Reunião na Reitoria. Comunicado do Presidente da Associação Académica aos alunos:

“O Professor Teixeira de Sousa garantiu-nos apenas a revisão do método C para o próximo ano e a reapreciação do Mapa de Exames para este ano”

FACULDADE DE DIREITO CONTINUA FECHADA

2. Dia 10 de Março, 2005, Quinta-Feira. Fim da Reunião na Reitoria. Comunicado do Presidente da Associação Académica aos alunos:

“O Professor Teixeira de Sousa garantiu-nos o fim da vigência do Despacho 69/2004 para o próximo ano. Depois ponderar-se-ão os moldes do método C. Acedeu ao reestabelecimento do Mapa de Exames antigo e concede ainda a instituição do regime de coincidências para as frequências!”

FACULDADE DE DIREITO ABRE AS PORTAS

Suponha agora que:

- a) O despacho 69/2004 tinha já um período de vigência limitado ao ano lectivo 2004/2005;
- b) O caderno reivindicativo da Associação Académica continha 18 pontos principais, nos quais se incluía a diferenciação de propina para alunos em método C e outros pequeninos bónus;
- c) A vogal do Departamento Pedagógico da AAFDL sempre foi frontalmente contra o fecho da Faculdade, preferindo “optar pelo diálogo” que nos tem sido tão favorável nos últimos anos.
- d) Os alunos consideram os protestos uma vitória retumbante.
- e) Por acaso os alunos repetentes de ano em método C continuam a pagar 850€ sem avaliação contínua.



A culpa é da vontade. A culpa é da vontade e da falta dela e da medíocre falta de coragem que a mascara e que a encobre e que a esconde e onde te desculpas e da incoerência e da ambiguidade que ela traz, da verdade arco-íris que ora aparece fascinante ora desaparece sumida e discreta, entrevê-se durante breves instantes e assume várias cores de modo que se alguém disser "vermelho", logo lhe chamarás "encarnado" ou contraporás o laranja.

Foste feita para mentir, para enganar, para frustrar, para fazer bluff, sua reles criatura, seu embuste, minha querida filha da puta. E todos os dias acredito que és tu que não o vais fazer, na ingénua crença renascida na correcção da humanidade, na nova esperança de emenda da sociedade humana. Por isso todos os dias me ajoelho a ti, entrego-te a minha espada, retiro o meu elmo refulgente e rezo por que não me voltes a decapitar, clamo piedade, soluço angustiado, engasgado, sufocado nas minhas próprias lágrimas.

Mas tu estás podre, tomada pela maldade, apossada pela corrupção de ti própria, activa porque és cruel, passiva porque és fraca. Por isso grito de sofrimento e de raiva. Não sou o teu saldo bancário que podes "depositar e levantar quando quiser, sempre à sua disposição, 24 horas por dia, muito boa noite, está a falar com a puta de serviço, em que lhe posso ser útil?"

Eu sou o Senhor dentro de mim próprio e venci-me a mim mesmo, instaurei um regime autocrático, censurado, dirigista, controlador, autoritário. Expulsei Deus de mim, instituí a propriedade privada do meu ser, levantei cercas, muros e portões e coloquei-me num altar para que tu me possas contemplar deslumbrada e para o qual olharás de baixo para cima ofuscada pela luz brilhante da verdade imponente que te fere os olhos até sangrar, que não aguentas. E aí chama-lhe vermelho, corrige para encarnado, disserta sobre o laranja, porque a cor que vês é a da dor.

Estou farto que me mintas e não caio nessa outra vez. Determinei por decreto ditatorial o estado do tempo em mim mesmo: cubra-se tudo de nuvens escuras e de trevas violentas e tempestuosas porque o arco-íris não voltará a nascer.

A culpa é da vontade. A culpa é da vontade e da falta dela e de todos os que nela escondem o comodismo, o conformismo, a mentira e as meias-verdades.



Abrem as cortinas de veludo vermelho-sangue e deixam entrever o mundo de feridas abertas que se recusam a coagular, banhando as pedras do leito do rio com o seu veneno escuro e quente...

Esvai-se em líquido mortal, o mundo dos Homens, esvai-se e empalidece, enquanto o lagarto de sangue frio da ironia lambe libidinosamente as chagas que lhe não pertencem.

Homens mecânicos tentam recolher o líquido em grandes baldes metálicos, que brilham sob um sol falso e sorridente; mas sem sucesso (o sangue não estanca, não estanca...).

O líquido letal toca os Homens não-mecânicos e transforma-se em ouro reluzente, concorrendo em vigor com o sol. Os Homens-mecânicos recolhem cada vez mais baldes cheios de um líquido que temem, mas não entendem. Alguns arrancam os fios do peito que os ligam à massa sincronizada e mergulham as mãos no balde. (ouro)

Uma sequência de Homens-máquina a banhar as mãos (ouro, ouro, ouro) nos baldes (ouro, ouro, ouro) e o sangue deixa de escorrer tão insistentemente das feridas abertas.

Tarde demais.

O Mundo abre-se em chagas.

As cortinas de veludo vermelho-sangue fecham-se e o público de bocas maiores que o coração regozija-se, batendo palmas.

Gostava de ser sério, ter uma opinião bem fundamentada, ser racional e dizer que as febras estavam muito boas. Mas não sei se consigo... Sem me rir, pelo menos.

O povo é sábio quando diz que a união faz a força. Mas o povo tem um sério problema em compreender as leis de mercado e não vê na união, sentimento ecuménico e avassalador, um pretexto para vender imperiais a 50 cêntimos. Lá me vem este marxista do caralho, dirão uns. Mas tenham calma, deixem-me explicar... Biológica e socialmente falando, ser um marxista do caralho faz todo o sentido – desculpem, mas a piada era tão fácil. Mas deixemos estas pequenas certezas de parte. O que importa é a força motriz que faz o mundo avançar: a união.

A união é aquilo que dá origem a canções de sensibilização sobre os problemas dos países em vias de desenvolvimento, que nos faz dar a mão ao próximo e que impede a Juve Leo de destruir a viatura de José Peseiro. Sim, a união é isso tudo! É um sentimento glorioso. Mas, de vez em quando, a união também serve para resolver os problemas quotidianos dos estudantes de Direito. Admito ter sido uma enorme alegria, aquela que me invadiu ao ver alunos empenhados e dispostos a sacrificar o seu bem-estar pessoal por aquilo que julgavam ser a coisa certa: acabar com um mapa de exames injusto, ainda que provisório; a revogação do despacho 69/2004; a garantia objectiva de que a época de recurso não terminaria e por fim, a publicidade de uma auditoria efectuada lá para as calendas gregas.

Todas as pretensões foram atendidas, ena pá! Todas, excepto a da auditoria que já se tornou numa espécie de mito urbano – em que todos os alunos que olham para a dita cuja estão condenados a não passar do 3º ano – que explica, em parte, a maldição do colega Rui Guedelha. Pelo resultado cantou-se vitória. Pelo resultado aplaudiu-se o Prof. Teixeira de Sousa... Mas porquê? Foi assim tão grande o triunfo em alterar um mapa de exames que, por acaso, até era provisório?!? A revogação do despacho dá-nos algumas garantias, sinceramente? Caros colegas, consultem o artigo 8º do Regulamento de Avaliação e vejam como as garantias de uma avaliação contínua para todos nos são atribuídas: na medida do possível. Claro que se nós soubéssemos o que anda a ser feito com o dinheiro da faculdade, poderíamos lidar, no concreto e no abstracto, com as possibilidades que nos serão apresentadas numa bandeja de prata pelo novo Directivo. Afinal a questão da publicidade da auditoria, que é obrigatória (!), não era assim tão irrelevante. É essencial não atirar lama ao prestígio da faculdade.

Houve muita coisa criticável no meio de todo o processo. A forma infeliz como o Presidente da AAFDL perguntava, frente às câmaras, se o protesto (encerramento da faculdade) deveria continuar, após a primeira reunião na reitoria, foi sintomática. O Cabral, que raio teria acontecido se as pessoas que estavam na entrada da FDL tivessem dito que não era para continuar? Teria sido bonito... Mas o festim não ficou por aqui: o próprio processo de reabertura da faculdade tem muito que se lhe diga. Julgo que o efeito de narcolepsia geral poderá servir como justificação para os erros cometidos.

Também gostaria de saber como é que é possível aplaudir um homem que nada fez para o merecer. Que edificante... Não foi o Prof. Teixeira de Sousa que escreveu uma carta aos membros da Assembleia de Representantes a dizer que não tinha a intenção de modificar as medidas aprovadas no Directivo presidido pelo Prof. Paulo Otero? Não era Teixeira de Sousa alvo da inimizade dos alunos pela sua insensibilidade pedagógica? No meio disto tudo, muito se deve a alguns Catedráticos que exerceram pressão junto da figura angélica de Teixeira de Sousa. Para eles, na pessoa do Professor Martim de Albuquerque, o nosso reconhecimento. Suponho que Teixeira de Sousa cavalgue a onda do efeito Trapattoni: sem saber como, é o campeão das multidões. Suponho que a calorosa recepção seja fruto de um maneirismo político. Nestas alturas recordo E. E. Cummings: Um político é um cu sobre o qual toda a gente se sentou menos um homem.

Mas nem tudo é merecedor de veneno. Seria injusto não referir o esforço e o empenho por parte de alguns dirigentes da AAFDL e, acima de tudo, de todos os alunos que cumpriram com enorme sentido de responsabilidade a decisão tomada pelos próprios. Sim, a decisão de encerrar foi dos alunos em sede de RGA. Por isso me causa alguma estranheza ouvir de algumas pessoas ligadas à Associação que a decisão de encerrar a Faculdade estava tomada há meses, sendo sua propriedade exclusiva. Essa é de loucos! RGA, compreendem? Mas regressando a um discurso mais positivo e soalheiro, parece-me que tudo isto valeu a pena. Hoje tenho alguma esperança na faculdade. Hoje posso dizer que testemunhei uma verdadeira comunhão entre alunos. Eu vi a Tertúlia trabalhar lado a lado com a AAFDL por algo maior, por algo que nos era próprio: a Academia. Isto quer dizer qualquer coisa. É reconfortante ver coisas destas acontecerem. Não é o saudosismo de um PREC que nunca vivi, é a força da vontade de alguns gigantes. Sim, porque os alunos foram enormes na luta, porque foram grandes o suficiente para pôr qualquer divergência de parte. Não é uma palavra de agradecimento ou de congratulação que vos quero enviar. É um abraço. E um alerta...

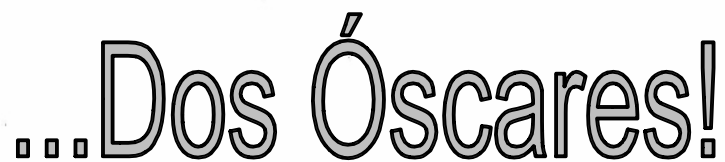


Os Grandes Derrotados...



OS TRÊS ESTAROLAS
€M:
€€CHAMOS A PORTA?
ABRIMOS A PORTA?
€€CHAMOS?
ABRIMOS...





Tesouros perdidos (pt. 1)

Esqueçam o Príncipe! Esqueçam A Arte da Guerra! Esqueçam o atendimento na recepção da AAFDL no turno da tarde! Rendam-se à Acta do Estudante – percursos de um associado, o livro. Esta relíquia, à venda na papelaria da AAFDL, fez as delícias de um pobre diabo à procura de um rumo literário depois de ter lido Malraux e a sua Condição Humana. Idealizado e concretizado por Waldemar Tadeu, Acta do Estudante é um daqueles livros tão secretos que só devia ser recebido por correio. É um livro que nos fala das experiências de vários estudantes Africanos na vida académica da FDL e, em particular, no associativismo. Como devem calcular, o livro despertou imediatamente a minha atenção. Confirma-se: foram os 5 euros mais bem gastos da minha vida na semana passada.

Editado pelo Instituto de Direito Angolano, curiosamente co-fundado por Waldemar Tadeu (o autor), Acta do Estudante é uma obra que nos remete para o pensamento político na senda de Henry Kissinger, para a luz de Mia Couto e para a objectividade da análise política de Carlos Magno. Tadeu e os seus colaboradores conseguem um feito inédito e, por isso, louvável: misturar a sensibilidade de Margarida Rebelo Pinto ao pragmatismo – será esta a palavra? – de Maquiavel, o orgulho missionário de Spike Lee – se este fosse escritor – com o desencanto pós-moderno de Easton Ellis.

Tadeu revela aqui a sua faceta de contador de histórias, a face de um homem que viu muito e que tem, por meio do seu livro, a missão de revelar “as terríveis dúvidas que tanto o manietam”. Um verdadeiro João Baptista, este homem!

Entre as principais contribuições para esta obra necessária, destaco a de Éder Ferreira (actual vogal da AAFDL), Germano Amorim (ex-presidente da AAFDL), Pakissi Nginga (actual vice-presidente da AAFDL) e, claro, Eduardo Vera-Cruz (na qualidade de Professor amigo).

A Acta do Estudante Descodificada – Para melhor compreendermos esta obra complexa e enigmática, a TL propõe-se a marcar as páginas que merecem uma leitura mais atenta:

- A página 26 é digna de um Berro. Éder Ferreira faz uma análise sem constrangimentos do corpo docente em Bons Mestres. “Aquilo escorre que nem água”.

- O décimo parágrafo da página 58 é brutal e ficará, com toda a certeza, nos anais da história literária da FDL. Tadeu revela aqui ser um aluno atento aos jogos de poder e refere Duarte Vaz (seu camarada e uma das personalidades favoritas do Berro) como o exemplo paradigmático do aluno fodido pelos interesses mesquinhos. Atenção às notas de rodapé!

- A cereja no topo de qualquer bolo é a parte final da página 68. Atenção ao colaborador do Departamento Pedagógico, Ivo Soares. Este não chegou a ser eleito pela lista. Porquê? Ficou por saber se era mesmo aluno da Faculdade.

- Na página 108, uma pergunta fica sem resposta: porque é que o Conselho Directivo considerou a actuação da Barítuna inoportuna na comemoração do 11 de Novembro?

- A página 114 é um convite à desburocratização. Que bem estaria a nossa Administração Pública se todos os assuntos fossem tratados com esta simplicidade!

- “A festa que bateu” é um relato dramático – a puxar para as lágrimas – de uma festa que poderia ter terminado da pior maneira... Ver página 123 e ss..

- As restantes páginas são muito boas. Nem me atrevo a destacar uma ou outra em particular.

Muito importante: ler a contra-capá! Os testemunhos comoventes e, acima de tudo, convincentes de Ana Bela e de “Jenny” levaram-me a comprar este livro, e ainda bem! Obrigado, Waldemar.

A acta do estudante descodificada só faz sentido se comprarem o livro. É um apelo.

Tesouros perdidos (pt. 2)

Nem acredito que vou fazer isto... Arrghh... Há docentes que merecem ser elogiados pelo seu comportamento em tempos difíceis. João Pedro Marchante, assistente da cadeira de Teoria Geral do Direito Civil, tem tido uma postura exemplar ao deixar os alunos em método C assistir às suas aulas. Como se isso não bastasse, o Doutor Marchante estimula (?) a participação dos alunos nas suas aulas e só não atribui uma nota à prestação desses alunos porque está impedido de o fazer. Fica a intenção...

Nota: bebi sete imperiais antes de escrever isto.

Doutor, continue a falar de nós nas suas aulas. Ficamos felizes por saber que gasta o seu tempo com coisas importantes, mesmo que seja para dizer mal delas. Não há coisa chamada “má publicidade”. Mais uma vez, o nosso obrigado.



CLASSIFICADOS

PROCURA-SE

Procura-se: Sr. Hugo. Favor contactar a Securitas, Conselho Directivo, Tertúlia Libertas, Senhoras dos Bares, AAFDL, etc. (não necessariamente por esta ordem).

Procura-se: Garrafa de whisky. Favor entregar a Sr. Hugo.

Procura-se este assistente:

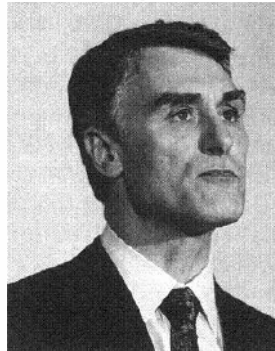


Ass.: A tua avó.

Procura-se assistente de Direitos Reais. Por favor, contactar: Alunos da Catarina Anastácio

Procura-se: Paraíso Perdido.
Ass.: Milton

Procuo:
Figura messiânica, homem algarvio, alto, magro, moreno e bem parecido para Presidir à República Portuguesa.



Assinado: sondagens

VENDE-SE

Vende-se: Aspiradores. Não aspiram toda a imundície mas permitem-lhe manter a casa limpa. Contactar: Duarte Vaz & CIA

Vende-se: boneco preto pintado à mão, em óptimas condições, treinado em artes circenses - deformações visíveis apenas nos glúteos. Contactar: Tertúlia Libertas

DÁ-SE

Dá-se: livro «A Acta do Estudante - percursos de um associado»...

...Por favor contactar as senhoras da papelaria da AAFDL.
P.S. - Estou desesperado!
Ass.: Waldemar Tadeu

Dá-se:
REITORIA!!!

Se és constitucionalista, estás farto das cenas da tua mulher e o teu nome é Miranda... Vem para a Reitoria!!!

Vai ser bué da fixe!!! ☺

Dá-se:
Doutoramento Honoris Causa

A Benny McCarthy pelo número de processos sumaríssimos em que foi parte e pelo consequente serviço prestado à comunidade jurídica portuguesa.
Ass.: No Name Boy

Dá-se: utopia de uma faculdade de Direito. Antigo proprietário: distinto propositor...

...de nova Constituição Portuguesa.

DIVERSOS

Permuto:
Lugar confortável em método A por método C, mediante pagamento a negociar. Contactar aluno X.

Perdeu-se fio dental vermelho com rendinhas na festa da união. Agradece-se a sua restituição com a máxima descrição.
912345678

Parraxa é com "X" ou com "CH"?
Contactar: os tipos do posto de vigia.

Queres anunciar n'«O Berro»?

Contacta a Tertúlia Libertas!

(não queiras saber o preço)



A memória que me consola não existe, o sonho que tive é vão. Da travessia além prostrada da minha alma a uma elevação ascética resta apenas a saudade da lembrança de uma criança inocente – sem memória da existência. Sem filosofia que me guie, sem propósito. Quando não era feliz.

Hoje as minhas lutas são apagadas pela ilusão sombria da vitória. Tenho-as, mas na memória colectiva fica apenas uma notícia de jornal e uma anotação à nota de rodapé que se escreveu sem convicção e sem perceber o significado – comoção emotiva que se esbate na fraterna agonia a que vou chamando saudade, e que agora é minha e de mais ninguém. Talvez por isso seja bela, porque a não partilho ou porque ninguém mais tem a ousadia ou a falta de senso de a proclamar como vitória, ou como sua.

Ao futuro cometo a esperança, não só de um mundo melhor mas também que seja eu apenas um na imensidão daqueles que crêem. E vou sonhando. Por isso luto. De luto.



Às vezes encontramos coisas que nos enchem o coração, que nos alimentam a alma. Coisas simples como as palavras. Agora que roubei a fórmula não posso guardá-la só para mim, devo gritá-la ao mundo. Não. Não exageremos... Esta fica só para os amigos.

Amo devagar os amigos que são tristes com cinco dedos de cada lado.
Os amigos que enlouquecem e estão sentados, fechando os olhos,
com os livros atrás a arder para toda a eternidade.
Não os chamo e eles voltam-se profundamente
dentro do fogo.

-Temos um talento doloroso e obscuro.
Construímos um lugar de silêncio.
De paixão.

Herberto Helder

